

SUV = 4,97. Biópsia de linfonodos axilares e cervicais à direita: Hiperplasia reacional. Imunohistoquímica negativa para malignidade na amostra. Mantinha bom estado geral, sem sintomas B, sorologias virais negativas para hepatites, CMV, EBV, HIV. Evoluiu nos meses seguintes com herpes zoster região inguinal esquerda, artralgia simétrica de mãos, ombros e joelhos, além de relato de olhos e boca secos. No exame físico mantinha linfonodomegalia axilar direita móvel e indolor 4 cm e linfonodomegalia em cadeia cervical anterior direita 2 cm. TC tórax: linfonodomegalia axilar direita e supraclavicular. Fator Anti-Nuclear positivo, Anti-Ro positivo, hipergamaglobulinemia policlonal. Us glândulas salivares com aumento de volume e padrão sugestivo de parotidite inflamatória. Feito diagnóstico de Síndrome de Sjogren e iniciou tratamento com corticóide e metotrexato, com rápida melhora dos sinais e sintomas clínicos. Três meses após repetiu PET- CT - redução das dimensões e intensidade do metabolismo glicolítico nas linfonodomegalias supra e infradiafragmáticas (Deauville 2). VHS 18 mm. Conclui-se agora contexto de doença oncohematológica em remissão, assim como doença reumatológica em controle sob tratamento. Paciente segue em acompanhamento trimestral, sem queixas clínicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.092>

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN EM CRIANÇAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

DO Costa, GVG Silveira, ACSDE Santo, BC Nascimento, LALS Barata, SC Franco, CVCD Nascimento

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: Descrever a epidemiologia das internações por doença de Hodgkin em crianças, ocorridas na região norte no período de 2016 a 2020. **Material e método:** Este é um estudo transversal descritivo sobre a epidemiologia das internações por doença de Hodgkin em crianças, ocorridas na região norte do Brasil entre as datas de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020. Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Utilizou-se informações contendo o ano de internação, número de óbitos, unidade da federação, bem como o sexo, a cor e a faixa etária da população de estudo. Como se tratam de dados secundários, não se faz necessário a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram utilizados os seguintes programas: Microsoft Word e o Microsoft Excel, para redação de texto e tabulação de dados. **Resultados:** Foram notificadas 279 internações por Doença de Hodgkin em crianças na região Norte do Brasil, no período de 2016 a 2020. Quanto à distribuição anual das internações, os anos com maior número de casos foram 2019 com 32,25%, 2018 com 23,29% e 2020 com 15,77%. Ao se avaliar as notificações conforme a unidade da federação, obteve-se que o Pará foi o estado que mais se destacou com 76,34% das internações, seguido do Amazonas (10,75%) e Tocantins (6,1%). Ademais, no quesito raça/cor,

73,47% dos indivíduos eram pardos; 10,75% eram brancos; 2,5% eram pretos. Tratando-se do sexo da população de estudo, 67,38% eram do sexo masculino, enquanto 32,62% eram do feminino. Quanto à faixa etária, observou-se que 53,4% das crianças possuíam idade entre 10 e 14 anos; 34,76% entre 5 e 9 anos; 11,11% entre 1 e 4 anos; e 0,71% eram menores de 1 ano. Por fim, apenas 5 indivíduos foram a óbito. **Discussão:** A Doença de Hodgkin (DH) faz parte de um grupo de doenças denominado linfomas, um câncer relacionado a uma linfoproliferação maligna, afetando principalmente gânglios linfáticos, baço e amígdalas. Nesse sentido, a maioria dos pacientes com essa doença são jovens, sendo aproximadamente 5% dos casos de câncer infantil para até 15 anos de idade, o que entra em consonância ao número expressivo de internações de crianças por tal patologia no Norte do Brasil, sobretudo, no estado do Pará, no qual os linfomas representam a 5ª neoplasia mais incidente. Percebe-se que, em consonância com dados nacionais, a incidência de internações por DH oscilou durante o período analisado. Além disso, como em todos os tipos de linfomas o sexo masculino predomina em taxa mortalidade, era previsto esse maior número de internações em relação ao sexo feminino. Em relação à faixa etária, também está em concordância, pois entre a população infantil, é mais comum em crianças maiores, sendo raro antes dos cinco anos de idade. Ademais, tal patologia é curável em cerca de 75% dos casos, por isso a baixa quantidade de óbitos analisada na pesquisa. **Conclusão:** Durante o período analisado, verificou-se 279 ocorrências de internação por doença de Hodgkin em crianças na região norte, sendo o ano de 2019 o líder em notificações. Entre os estados, o Pará foi o mais acometido. O perfil epidemiológico encontrado foi compatível com a literatura, prevalecendo o sexo masculino, cor parda e idade entre 10 a 14 anos. Apenas 5 óbitos foram registrados em todo o período. Diante disso, faz-se necessário o rastreamento precoce da doença a fim de reduzir os seus impactos na sociedade, sobretudo, na população pediátrica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.093>

FÍSTULA AORTO-DUODENAL NA DOENÇA DE HODGKIN

LLA Silva, AA Hofmann, RS Ferrelli, VR Siqueira, V Predebon, F Dortzbacher, XH Condori, ET Calvache, AA Paz, DH Catelli

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo relatar caso de fístula aorto-duodenal em paciente com Doença de Hodgkin. **Relato de Caso:** Paciente feminina, 39 anos, com história prévia de Doença de Crohn colônica estenosante e perianal, vinha em acompanhamento com gastroenterologia ambulatorialmente, com bom controle da doença. Devido a presença de linfonodomegalias necróticas abdominais e retroperitoneais vistas em exame de imagem, realizou-se biópsia percutânea orientada por TC de linfonodo retroperitoneal. Enquanto ainda se aguardava resultado anatomopatológico, paciente foi levada à emergência por quadro de hematemese

